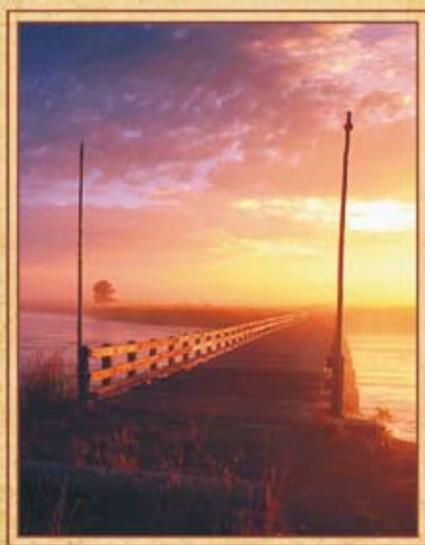


SÉRIE ESPIRITUALIDADE

# VISÃO CELESTIAL



STEPHEN KAUNG

STEPHEN KAUNG

VISÃO  
CELESTIAL

---

SÉRIE ESPIRITUALIDADE

Volume I

# SUMÁRIO

---

<b>PREFÁCIO</b> <b>À SÉRIE ESPIRITUALIDADE.....</b>	<b>7</b>
<b>PREFÁCIO</b> <b>DA VERSÃO EM INGLÊS.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1</b> <b>O que É a Visão Celestial?.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 2</b> <b>Não Desobedecer à Visão Celestial .....</b>	<b>33</b>
<b>Sobre o autor.....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXOS</b> <b>Chamado do Alto.....</b>	<b>57</b>
<b>O Segredo da Vida Espiritual Abundante.....</b>	<b>61</b>

## PREFÁCIO À SÉRIE ESPIRITUALIDADE

---

Certa vez Andrew Murray afirmou que todo o problema da superficialidade da Igreja está na raiz e não na superfície, está na base da vida cristã e não em suas atividades. Notáveis servos do Senhor têm chegado a esta conclusão: se não cuidarmos das raízes, jamais haverá frutos abundantes e saudáveis. Mas qual é a base da vida cristã? Qual é a base da verdadeira espiritualidade?

Nosso Senhor falou-nos claramente em Sua Palavra que Ele é a videira verdadeira, e o Pai é o lavrador. Todos os Seus filhos são Seus ramos. Assim, só podemos dar fruto se vivermos em união com Ele. Somente quem está vivendo pela vida que procede d'Ele é que dá fruto "porque sem mim", disse Ele, "nada podeis fazer" (ver João 15).

Como estamos vivendo os últimos dias que antecedem a volta de nosso Senhor, precisamos acordar para a realidade de que uma das maiores sutilezas desse tempo é a vida de

superficialidade espiritual. A Igreja tem sido seduzida a viver distraída de seu centro, Cristo, por estar embaraçada por muitas atividades religiosas. O pragmatismo cristão tem feito do povo de Deus uma Igreja secularizada, uma religião humanista focada em resultados. E em vez de frutos para Deus, de a Igreja ser o testemunho do Senhor, a manifestação de Cristo em Seu Corpo, há muitas folhas, pobreza espiritual e entronização humana.

Com o encargo de cooperar com Deus em Seu chamado de trazer Seus filhos de volta à verdadeira espiritualidade, a *CCC Edições* (Comunhão do Corpo de Cristo Edições), em parceria com a *Editora Restauração*, apresenta a *Série Espiritualidade*, cujas mensagens foram proferidas pelo experimentado servo do Senhor Stephen Kaung na Northeast Christian Weekend Conference (Conferência Nordeste de Final de Semana), na Harvey Cedar Bible Conference, Long Beach Island, New Jersey, EUA, entre os anos 1989 e 2006 e publicadas em inglês pela *Christian Testimony Ministry*, que gentilmente nos cedeu os direitos de publicá-las em português.

Em uma linguagem simples e regada pela unção do Espírito, nosso irmão Kaung descortina realidades espirituais alimentando-nos e encorajando-nos a voltarmos às verdades essenciais para uma verdadeira espiritualidade e para a edificação da Igreja como o Corpo de Cristo, de acordo com Seu propósito eterno.

*Visão Celestial, Responsabilidade Espiritual, Ministério Espiritual, Autoridade Espiritual, Batalha Espiritual* e *Casa Espiritual* são alguns dos títulos que compõem esta série.

Visando enriquecer este primeiro volume, foram adicionados os artigos *Chamado do Alto*, de autor desconhecido, e *O Segredo da Vida Espiritual Abundante*, de Lance Lambert.

Ao Senhor agradecemos e consagramos esta série e também agradecemos a todos que estão se unindo conosco no Senhor com este mesmo propósito.

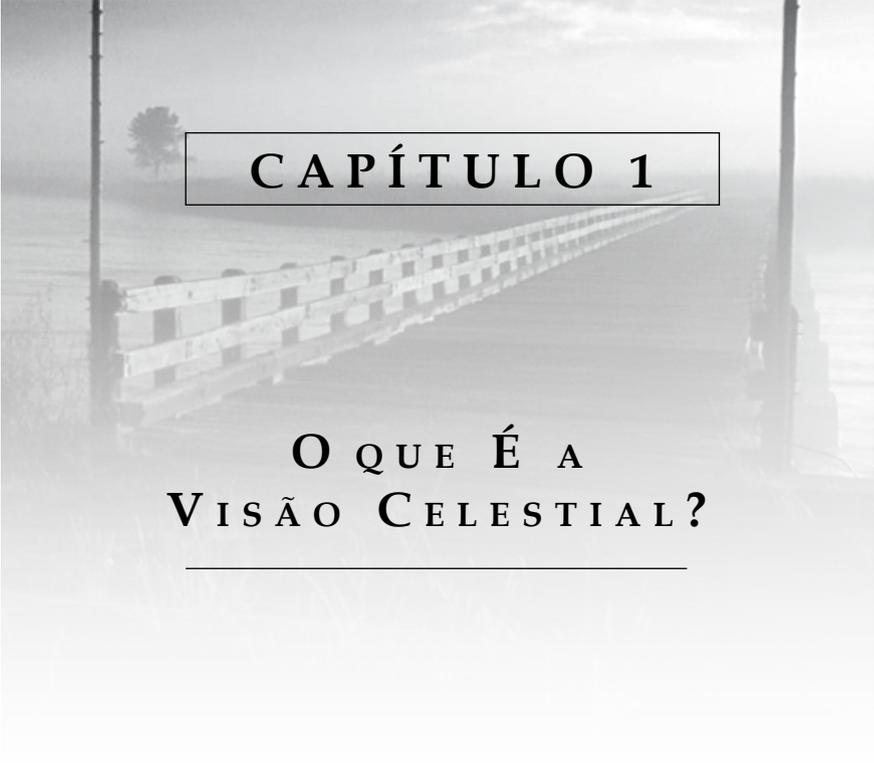
Pelos interesses de Cristo,

Gerson Lima  
Monte Mor, SP, 30 de outubro de 2009.

## PREFÁCIO DA VERSÃO EM INGLÊS

---

A primeira Northeast Christian Weekend Conference (Conferência Nordeste de Final de Semana) ocorreu em outubro de 1988, na Harvey Cedar Bible Conference, Long Beach Island, Nova Jersey, EUA. Durante este tempo, Stephen Kaung compartilhou duas mensagens sobre a *Visão Celestial*. As mensagens proferidas foram transcritas neste livro com sua permissão e editadas somente para maior clareza.



# CAPÍTULO 1

## O QUE É A VISÃO CELESTIAL?

---

*Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.*

*(Atos 26:19)*

*Querido Pai celestial, quando nos reunimos aqui no precioso nome de Teu Filho amado, nosso Senhor Jesus Cristo, sabemos que a Tua presença está aqui conosco. Tudo o que pedimos de Ti é que Tu retires qualquer véu que possa estar sobre nosso coração para que possamos ver a glória do Senhor e sermos transformados de glória em glória conforme a Tua imagem como pelo Senhor, o Espírito. Por isso Senhor, apenas pedimos a Ti que nos conceda o Espírito de sabedoria e revelação para o pleno conhecimento de Deus. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.*

**A**gradecemos ao Senhor por nos conceder este tempo para estarmos juntos. Sinto que é um grande privilégio para o povo de Deus estar junto em Sua presença para encorajarmos uns aos outros no Senhor porque estamos vivendo em um tempo muito especial.

Creio que todos nós temos um sentimento em nosso coração de que a vinda do Senhor está muito iminente. Está mais perto, provavelmente, do que pensamos. Exatamente como a Escritura diz: "... está próximo, às portas" (Mt 24:33). E porque a vinda do Senhor está tão perto, a manhã está chegando, mas a noite também vem. Assim, de certo modo, estamos vivendo a parte mais escura da noite antes que o dia amanheça, e é muito difícil durante estas horas para nós nos mantermos vigilantes, preparados, em sintonia com Deus e Seu propósito.

Antes de seu martírio, o apóstolo Paulo escreveu a Timóteo: "Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé" (2 Tm 4:7). Que combate o apóstolo Paulo combateu! Ele combateu contra as feras selvagens em Éfeso. Ele combateu contra os gentios incrédulos e idólatras. Ele combateu contra os judeus incrédulos. Ele combateu contra os judaizantes que tentavam mudar a verdade do evangelho. Ele combateu contra as formas do mal no mundo. Ele combateu contra o pecado, a carne e o mundo. O apóstolo Paulo lutou com tudo o que Deus tinha dado a ele. Ele recebeu muitos ferimentos, mas lutou. Ele era um bom guerreiro.

Ele realmente correu a carreira. Na estrada de Damasco o Senhor o colocou na carreira. Era uma maratona, uma corrida com obstáculos. Em 2 Coríntios 6:11 você encontrará como ele correu aquela carreira em muitos perigos, algumas vezes em prisão, em nudez, em fome, por honra e por desonra. Ele passou por esses problemas e dificuldades com paciência e perseverança. Ele podia declarar no final que tinha completado a carreira.

Então, certamente, sabemos como Paulo guardou a fé – a fé que uma vez foi dada aos santos. Ele não abriu mão nem um pouco da fé. O apóstolo Paulo podia declarar no final de sua vida que tinha combatido o bom combate, completado a carreira e guardado a fé.

Nós temos um combate menos rigoroso para combater? Nós temos uma corrida mais fácil para correr? Nós temos menos fé para guardar? Se compararmos nossos dias com os dias de Paulo, provavelmente podemos dizer que nossos dias são mais difíceis porque estamos nos aproximando do fim. Quando o fim se aproxima, os dias se tornam mais e mais difíceis. Mas então precisamos perguntar a nós mesmos: combatemos o bom combate? Completamos a carreira? Guardamos a fé? Somos bons guerreiros do Senhor? Corremos com paciência até o fim? Estamos compromissados com a fé uma vez dada aos santos?<sup>1</sup>

Assim, penso que é muito urgente, muito essencial para nós, que consideremos juntos diante do Senhor como podemos combater o bom combate, completar a carreira e guardar a fé nestes últimos dias. Há algum segredo que capacitou Paulo a fazê-lo? Se há tal segredo, gostaríamos de aprendê-lo.

Se quisermos usar uma sentença para resumir a vida e o ministério do apóstolo Paulo, penso que é esta: “Rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial”. Ele pôde testificar diante do rei Agripa que não foi desobediente à visão celestial. Isso explica Paulo, explica sua vida; isso explica seu ministério. Isso nos conta o segredo de como ele foi capacitado para combater o bom combate, completar a carreira e guardar a fé.

---

1. “Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Jd 3).

## Sem Visão o Povo Perece

Alguns devem estar cansados de ouvir a palavra *visão* porque falamos sobre isso muitas vezes. Mas você pode chamá-la do que quiser. Se você não gosta da palavra *visão*, chame-a de *revelação*. Se você não gosta da palavra *revelação*, chame-a de *propósito*. Se você não gosta da palavra *propósito*, chame-a de *ambição*. E se você não gosta da palavra *ambição*, chame-a de *sonho*. Você pode chamá-la do que quiser, mas não pode escapar dela porque é a coisa mais fundamental, essencial, vital, crítica em nossa vida.

Mesmo no mundo natural, ninguém pode ter sucesso sem uma visão, sem um sonho. Se uma pessoa não tem visão, não tem sonho, não tem ambição, ela está sem rumo. Ela apenas vagueia ao longo da correnteza. Ela não tem objetivo em sua vida, por isso não há significado para sua vida. Um homem sem visão é um perdedor. Ele nunca tem sucesso. Ele não é ninguém, nada, desqualificado e desconhecido.

Em qualquer área no mundo – seja política, econômica, educacional ou mesmo religiosa –, se uma pessoa não tem uma visão, um sonho, ela é uma perdedora. E se isso é verdadeiro no mundo natural, é muito mais verdadeiro no mundo espiritual.

O homem mais sábio do mundo, Salomão, escreveu um verso em Provérbios 29:18 com o qual estamos familiarizados: “Sem visão o povo perece”.<sup>2</sup> Lance Lambert nos disse que a palavra *perece* em hebraico simplesmente significa “desatar um nó” ou “desprender o cabelo e deixá-lo cair”. Em outras

---

2. Na língua inglesa as versões King James, American Standard Bible e John Nelson Darby trazem a palavra “visão”, mas as versões brasileiras trazem “profecia” ou “revelação”.

palavras, sem visão as pessoas perdem o controle e ficam perdidas, sem disciplina, sem direção, sem propósito; e por causa disso elas perecem. Isso é muito, muito verdadeiro.

## A Visão de Paulo

No mundo espiritual é essencial termos visão. Antes do apóstolo Paulo se tornar Paulo, ele era Saulo, e o homem Saulo era um homem com visão. Mesmo no sentido mundano, ele era um homem com sonhos, com ambições. Ele queria ser fariseu dos fariseus e rabi dos rabis. Por isso, ele colocou-se nesta tarefa. Muito embora fosse jovem, estava muito à frente de seus contemporâneos. Ele estava em seu caminho para se tornar o que queria ser. Ele era um homem com ambição. Mas então, na estrada de Damasco, teve a visão celestial. Uma luz brilhou sobre ele, e ele caiu por terra. Ele ouviu uma voz dizendo: “Saulo, Saulo, por que me persegues?”.

E Saulo disse: “Quem és, Senhor?”.

A voz disse: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues”.

Então Saulo disse: “Senhor, que queres que faça?”.<sup>3</sup>

Ali na estrada de Damasco você vê duas visões em colisão. Saulo, o fariseu, teve uma visão, uma ambição, e estava em vias de cumpri-la. Mas os céus se abriram, a luz veio sobre ele, e uma visão celestial veio sobre ele em colisão com sua visão terrena. Ela acabou com Saulo e criou Paulo.

Quando a visão celestial vem, invariavelmente, inevitavelmente, ela acaba com sua visão terrena. Se você disser que

---

3. Veja Atos 9 – ARC.

recebeu a visão celestial e ainda continua em seu curso e faz o que você planejou fazer, é o que quer ser, então terei toda razão para duvidar se você recebeu a visão celestial. Sempre que a visão celestial vem, ela sempre destrói a visão terrena. Você nunca mais poderá ser o mesmo, nunca poderá fazer o que planejou fazer. Ela tanto muda sua direção completamente como muda o próprio caráter daquilo com que você está envolvido. É tão drástico, tão revolucionário.

## Somente uma Visão

O que é um cristão? Um cristão é uma nova criação. As coisas velhas passaram, eis que tudo se tornou novo, e todas as coisas são de Deus. A regeneração, o novo nascimento, é uma grande revolução. Ela revoluciona todo seu ser. Você não pode ser o que era antes de ser uma nova criação. Tal revolução aconteceu em sua vida quando você creu no Senhor Jesus? Quão triste é quando olhamos para trás, para o dia em que fomos salvos, e nossa direção pode ter mudado um pouco, mas nosso curso não mudou. Não fomos revolucionados como deveríamos. Não estamos completamente salvos.

## Povo de Visão

Na Palavra de Deus você encontra que o povo de fé é um povo com visão. Pense em Noé. Noé recebeu uma revelação de que o dilúvio estava vindo, e Deus mostrou a ele a arca. Por causa dessa revelação a vida de Noé foi revolucionada. Por 120 anos

ele se tornou um construtor naval, o primeiro construtor naval do mundo. Antes de sua época não havia chuva sobre a terra. A vegetação era umedecida pelo orvalho. Embora não houvesse chuva, ainda assim Noé gastou 120 anos construindo aquela arca. Ele se tornou alvo do riso do mundo. As pessoas poderiam chegar para ele e dizer: “Noé, o que você está fazendo? Por que você está construindo esta estrutura estranha? Ninguém nunca viu uma coisa dessas antes”. Ele diria a eles que estava construindo uma arca para o dilúvio. “Onde está a chuva?” Eles não sabiam o que era chuva. Ele se tornou o pregador da justiça. Ele pregava, chamava as pessoas para se arrependerem e entrarem na arca. Ele não teve sucesso, e somente sua família foi salva. Mas aquilo fez de Noé o que ele foi.

Pense em Abraão. O Senhor da glória apareceu a ele e, por causa disso, toda a sua vida mudou. Ele não pôde ficar em Ur da Caldeia, caminhando em seu lugar familiar, estando com sua família. Ele teve de sair, sem saber para onde. Mas reconheceu que Deus o estava chamando e viveu uma vida de peregrino e estrangeiro, vivendo em tendas.

Pense em Moisés. Ele viu Aquele que é invisível e cortou suas relações com o palácio e com todas as riquezas no Egito. Ele teve de ir com o Senhor, levando Seu vitupério.

Pense nos apóstolos dos primeiros dias. Quando o Senhor os chamou, eles deixaram tudo e seguiram o Senhor. Eles viram o Senhor, não apenas fisicamente, porque muitas pessoas viram o Senhor fisicamente naquele tempo. Mas João disse: “Nós contemplamos Sua glória. Vimos a Sua glória, como a glória do unigênito Filho de Deus” (veja João 1:14). E quando eles viram a glória do Senhor na Pessoa de Jesus de Nazaré, tiveram de deixar tudo e segui-LO.

O mesmo é verdade com o apóstolo Paulo. O Senhor o encontrou e mudou seu curso completamente.

Lembro-me de quando eu era um estudante do colegial. Graças a Deus, muitos colegas foram salvos. Mas eu tinha um amigo muito íntimo que era um colega de classe, e tentamos pregar o evangelho para ele. Ele nos disse que se Deus desse a ele uma visão como deu a Paulo, então creria. Infelizmente, tanto quanto posso me lembrar, aquela visão nunca veio. Ele foi morto em Hong Kong quando os japoneses chegaram.

Pode não ser dado a nós exatamente a mesma forma ou o mesmo tipo daquela visão celestial, e não deveríamos esperar isso, mas há apenas uma visão celestial na Escritura. Deus tem apenas uma visão celestial para dar. Ela pode vir às pessoas de formas diferentes, de acordo com suas condições, porém é a mesma visão. A Escritura não dá duas visões ou muitas visões. Paulo fala de visões e revelações em 2 Coríntios 12:1, mas isso é dar os detalhes. Quanto ao que se refere à suprema visão global do céu, há apenas uma e uma somente.

Abel viu o melhor sacrifício. Noé viu a arca. Abraão viu a cidade que tem fundamentos. Moisés viu o tabernáculo. Davi viu o templo. Isaías viu o Senhor no templo, alto e elevado. Daniel viu a vinda do Rei. Zacarias viu o candeeiro de ouro com duas oliveiras derramando ouro no candeeiro. Pedro viu o lençol branco vindo do céu, cheio com animais e criaturas, e ouviu uma voz que dizia: "Mata e come". Paulo viu este Homem celestial, este Homem universal - Cristo, o Cabeça, no céu, Seu corpo espalhado por todo mundo. João viu os sete candeeiros com o Filho do Homem no meio deles, e finalmente viu a Nova Jerusalém, a cidade santa descendo do céu. São elas diferentes visões? Você vê uma progressão aqui. Deus revelou esta visão ao mundo passo a passo, desde o melhor

sacrifício até a cidade santa, a Nova Jerusalém. Você pode ver como ela se desenvolve, como ela cresce.

## Cristo e Sua Igreja

Agora temos a visão plena revelada a nós na Palavra de Deus. Hoje, não é uma questão de quão plena é essa visão, é uma questão do quanto vimos. A visão está aí, mas quanto vimos dela? É verdade que mesmo na vida do apóstolo Paulo essa visão cresceu. Na estrada de Damasco podemos dizer que ele viu a estrutura, o contorno da visão celestial. Ele viu Cristo, o Cabeça, com um corpo que cobria não apenas Jerusalém e todas as cidades da Judeia, mas mesmo Samaria e Damasco. Este foi o princípio. E porque ele foi fiel àquilo que viu, por toda sua vida essa visão cresceu e se desenvolveu. E isso precisa ser verdade conosco hoje. Precisamos, antes de tudo, ver o contorno da visão celestial. Precisamos ter uma visão da estrutura dela, e então, se formos fiéis, o Senhor preencherá todos os detalhes e a tornará plena. Isso é essencial.

O que é essa visão? Se quisermos colocá-la em palavras bem completas, essa visão não são apenas palavras, essa visão celestial não é outra senão Cristo e Sua igreja. Não importa que tipo de visão você veja, que tipo de ambição ou sonho você tenha, em essência, a visão celestial é Cristo e Sua igreja.

## A Visão Terrena

O que é a visão terrena? Em essência, a visão terrena é o homem e seu próprio ego. Pense em Adão. Ele era ambicioso.

Ele queria ser como Deus e não pôde esperar. Por causa disso, comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal. Ele queria fazer-se Deus.

Pense em Ninrode. Ele foi provavelmente o primeiro construtor de império. Foi ele quem liderou a rebelião para construir a torre de Babel para que ele fizesse um nome para o homem, para exaltar o homem.

Pense em Nabucodonosor. Ele construiu uma imensa estátua de ouro de um homem. Ele era aquele homem. Ele não estava satisfeito com a revelação que Deus tinha dado a ele, que foi explicada por Daniel, de que ele era apenas a cabeça de ouro. Ele queria ser todo o homem. Ele era ambicioso. Essa é a visão terrena. Não importa qual seja seu sonho, não importa qual seja sua ambição, ela vem de uma coisa: você, o ego, o homem.

Quando você pensa na visão celestial, quão diferente ela é! Essa visão celestial nos liberta da Terra. Ela acaba com o homem, ela acaba com você. Ela revela Cristo e a Igreja. Se você não tem essa visão celestial, ainda está ligado à Terra, ainda está centrado em você mesmo, você não foi erguido desta Terra. Mas quando a visão celestial chega, ela é tão drástica que mata o homem natural. Esta é a razão pela qual muitas pessoas não recebem a visão celestial ou então tentam escapar da visão celestial, porque ela acaba com a visão terrena delas. Se você quer continuar seu próprio curso, se você quer ser o que planejou ser, então fuja da visão celestial.

Quando nosso irmão Watchman Nee era um jovem estudante, era muito brilhante e tinha uma porção de planos. Ele planejou seu futuro. Ele queria ser alguma coisa, ser alguém, fazer alguma coisa. Muito certamente, ele teria sucesso. Um dia, ouviu o evangelho e reconheceu que era verdade. Ele soube que era

um pecador, e soube que Cristo era o Salvador, mas ele não pôde crer. Ele não pôde aceitá-lo porque isso colocaria de lado sua ambição. Ele sabia que se aceitasse Jesus como seu Salvador teria de aceitar Jesus como seu Senhor. Ele teria de desistir de si mesmo, teria de desistir de seus planos, teria de desistir de sua visão terrena, sua ambição, e render-se a Cristo. Ele não poderia fazer isso. Ele lutou com essa questão por alguns dias, até que um dia o amor de Cristo o constrangeu e ele se entregou. O Senhor mudou seu curso. Em vez de ser aquilo que queria ser, tornou-se um pobre pregador. Um dia, até mesmo seu professor olhou para ele de alto a baixo, balançou a cabeça e disse: “Que pena. Você poderia ser alguém, mas olhe para você mesmo agora”. Isso é visão celestial.

Toda a Bíblia é apenas Cristo e Sua Igreja. O irmão Nee nos disse: “Se você vê Cristo e Sua Igreja, toda a Bíblia está aberta para você”. E como isso é verdade! O Antigo Testamento é tipos, sombras, representações, mas onde você encontra o antítipo? Onde está a substância? Onde está a realidade? Quando lemos o Antigo Testamento, se tudo o que vemos são biografias de alguns grandes homens e mulheres, ou a história dos filhos de Israel, ou profecias, ou até mesmo os louvores dos salmos, então perdemos o foco. Vivemos na sombra, não tendo a substância, e a sombra passa. Vivemos nos tipos, e não na realidade.

## O Mistério de Deus

Graças a Deus, no Novo Testamento o mistério de Deus está aberto, e ali você encontra tão claramente Cristo e Sua Igreja. Os evangelhos nos mostram Cristo; Atos nos mostra a

história da Igreja, a história de Cristo e Sua Igreja; as epístolas explicam, ensinam, nos dizem o que Cristo é e o que é a Igreja; e o livro de Apocalipse consuma na Nova Jerusalém, onde Cristo é tudo em todos. No Novo Testamento é tão claro, mas infelizmente, quando as pessoas o leem, tudo o que veem são apenas mais algumas histórias, uma organização religiosa chamada “cristandade” que parece estar apta para espalhar algumas doutrinas e ensinamentos. É uma pena que as pessoas não vejam Cristo e Sua Igreja na Bíblia.

Não é de admirar que não possamos combater o bom combate. É um fato que se você não tem essa visão celestial, não tem combate para combater, não tem carreira para correr, não tem fé para guardar. Essa visão celestial coloca você no combate. Esta é a razão pela qual há muitos cristãos que não sabem o que é batalha espiritual. Não há batalha porque não há visão. Eles não são diferentes do mundo. Eles buscam as coisas que o mundo busca. O mundo os favorece e eles favorecem o mundo. Não há combate. O inimigo não está se importando com eles. Ele pode tirar uma soneca com relação a eles. Não há carreira para correr porque não há direção.

A visão nos dá direção, nos dá alvo. E se você não tem visão, não tem direção. Você é como uma criança que é atraída por qualquer coisa em um momento e no próximo minuto é atraída por outra coisa. Você comprometerá a fé para salvar sua pele. São apenas as pessoas com visão celestial que estão na luta, que estão na carreira, que estão na fé. A visão nos dá a força para lutar, a disciplina para correr e o amor para manter a fé. Não sei como, apenas peço ao Senhor que pelo Seu Espírito possa realmente gravar em seu coração que sem visão você perece.

O que é visão? Você poderá dizer: “Se não tenho visão, então não sou salvo. Certamente vi Jesus como o Salvador”.

Graças a Deus por isso; você é salvo. Mas a visão celestial é mais do que ver o Senhor Jesus como seu Salvador. A visão celestial está relacionada com o propósito eterno de Deus. Você pode ver Jesus como seu Salvador, você pode experimentá-LO como seu Consolador, ou pode até mesmo conhecê-LO como seu Supridor, mas você ainda carece da visão celestial.

Deixe-me ilustrar. Os filhos de Israel eram escravos no Egito; não lhes era permitido viver. Mas pelo sangue do cordeiro Pascal eles foram poupados, não morreram. E pela força da carne do cordeiro eles começaram a peregrinação celestial. Eles cruzaram o mar Vermelho. Foram batizados em Moisés. No deserto, Deus fez chover maná para alimentá-los. E da rocha um rio fluíu para eles através do deserto para lhes dar água. Mas foram um povo que pereceu no deserto – não no Egito, mas no deserto. Eles falharam em entrar na Terra Prometida. Em outras palavras, eles não chegaram. Não entraram no propósito de Deus concernente a eles.

É o mesmo conosco hoje. Graças a Deus, pelo sangue do Cordeiro, nosso Senhor Jesus, nossos pecados são perdoados. Graças a Deus, Ele nos deu vida eterna. Graças a Deus, Ele respondeu nossas orações. Graças a Deus, fomos batizados em Cristo. Graças a Deus, Ele supre todas as nossas necessidades; nós O conhecemos como nosso Supridor, nosso Consolador. Mas apesar de sabermos tudo isso, ainda não estamos centrados em nós mesmos? Será que Cristo é tudo para mim? Ele me salvou; Ele supre minhas necessidades. Tudo é *eu*. Você não é liberto do *eu* até ver a visão celestial. Aí sim, você se torna *Cristocêntrico*. Portanto, a visão celestial não é apenas uma visão qualquer de Cristo. É a visão de Cristo e Sua Igreja em relação ao propósito de Deus. A menos que estejamos unidos com Deus em Cristo em Seu propósito, permaneceremos bebês em Cristo.

## A Declaração do Senhor Jesus

Esta visão celestial é o que Cristo diz que Ele é. O que Ele diz sobre Si mesmo? Certamente podemos apenas tentar resumir, de outra forma teríamos de começar desde a eternidade até hoje. Há uma passagem na Escritura que eu penso, de certo modo, que resumirá o que Cristo é no propósito eterno de Deus.

*Não temas; eu sou o primeiro e o último e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno (Ap 1:17-18).*

### *Ele É o Primeiro*

Nosso Senhor Jesus declarou-Se ao Seu discípulo, o apóstolo João. João conhecia o Senhor tão intimamente quando Ele estava na Terra; contudo, quando viu o Senhor na glória, sentiu-se como um morto. Então o Senhor disse: “Não temas; Eu direi a você quem sou. Eu direi a você o que sou no propósito eterno de Deus”. Certamente, João conheceu o Senhor como Salvador, Seu Mestre, sem sombra de dúvida. Mas aqui o Senhor disse: “Eu sou o primeiro”. O que isso significa?

Em Colossenses 1 é dito que é a vontade de Deus que Cristo tenha a preeminência em todas as coisas. A vontade de Deus é que Cristo tenha o primeiro lugar em todas as coisas. Ele deve ter a prioridade. Ele é o princípio. Ele deve ser o primeiro em todas as coisas em nossa vida. Seja em sua vida pessoal, familiar, na igreja ou social, Cristo tem de ser o primeiro. É fácil dizer: “Senhor, Tu és o primeiro”, mas é muito difícil quando isso chega à vida diária. Cristo é realmente o primeiro em suas afeições? O primeiro em seu pensamento? O primeiro em todas

as coisas que você faz? Você tem o seu plano e então Lhe pede que coloque Sua assinatura sobre ele? Ou você permite que Ele mostre Seu plano para você? A pessoa que teve a visão celestial tem de deixar Cristo ser o primeiro. Isso é visão celestial.

Nos evangelhos o Senhor desafia os discípulos muitas vezes: “A menos que você negue a si mesmo, tome sua cruz e siga-Me, você não pode ser meu discípulo. Se você ama seu pai e mãe, irmão e irmã, esposa e filhos, e até mesmo sua vida mais do que a Mim, você não pode ser Meu discípulo”. Isso não está relacionado com a salvação inicial; isso está relacionado à visão celestial. Cristo tem de ser o primeiro. Esta é a vontade de Deus.

### *Ele É o Último*

Ele também tem de ser o último porque todo o propósito de Deus está resumido n’Ele, todo o cumprimento do plano de Deus está n’Ele. Ele deve ser o último. Em outras palavras, Ele tem a última palavra em sua vida? Ele tem a última palavra na igreja? Nos dias iniciais, quando a igreja em Jerusalém teve um problema com Antioquia, eles se reuniram e discutiram. Você pode discutir, mas quem tem a última palavra? O Espírito Santo – Ele é o último. Isso significa que toda a glória volta para Ele. Todas as coisas são d’Ele, por Ele e para Ele. A Ele seja a glória para sempre. Amém. Isso é verdade? Ele é o primeiro e o último e tudo entre estes. Isso é o que a Escritura diz: “Ele é tudo em todos”. Esta é a visão celestial.

### *Ele É Aquele que Vive*

Ele disse: “Eu sou aquele que vive”. Ele é vida, o criador da vida, o Espírito que dá vida. Se você tem alguma coisa para

fazer para Cristo, ela tem de ter vida. Não é apenas ensinamento ou doutrina, quão exato isso possa ser. Não é apenas forma, quão ortodoxo isso possa ser. É vida. Seu relacionamento com Cristo é um relacionamento de vida? O relacionamento da igreja com Cristo é um relacionamento de vida? Ele diz: “Eu sou aquele que vive, e isso é o que dou – vida”. Nele estava a vida, e a vida é a luz do homem. Tudo o que não é vivo não é de Deus, não é de Cristo. É tradição.

### *Ele Esteve Morto*

“Estive morto.” Esta é a obra de Cristo. Ele veio a este mundo para morrer. Ele não precisava morrer, nem podia morrer por ser Deus, mas veio como um homem para morrer para salvar a nós mortais e destruir a morte. Ele entrou na morte. Ele trouxe a morte com Sua vida e Se levantou em ressurreição. Qualquer coisa que se faça para Cristo nesse propósito eterno de Deus tem de ser no campo da ressurreição. Tudo o que não está no campo da ressurreição não é de Deus, não está no propósito de Deus. Tem de estar no campo da ressurreição.

### *Ele Tem as Chaves da Morte e do Inferno*

“Tenho as chaves da morte e do inferno.” Sua vitória é tão completa que agora Ele tem as chaves da morte e do inferno. Este é o propósito eterno de Deus a respeito de Cristo. Isso é o que Cristo é em nós. Nós O conhecemos como tal? Nós alcançamos um vislumbre do que Cristo é? Ele é muito maior do que imaginamos. O irmão Sparks costumava dizer: “Vocês tornam Cristo pequeno”. Que o Senhor possa ampliar nossa visão.

## A Igreja no Propósito Eterno de Deus

O que é a Igreja no propósito eterno de Deus? Não é apenas a reunião dos santos, isto é, não uma reunião religiosa deste mundo. É mais do que isso. E penso que outros dois versos provavelmente podem resumir isso.

*E pôs todas as coisas debaixo dos pés, e para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas (Ef 1:22-23).*

A Igreja é muito maior do que aquilo que as pessoas pensam hoje. É dito aqui que Cristo é o Cabeça de todas as coisas para a Igreja, que é Seu corpo, a plenitude d'Aquele que cumpre todas as coisas. Antes de tudo, a Igreja é o corpo de Cristo. Cristo é o Cabeça, a Igreja é o Seu corpo. Toda a inteligência, todo o controle, toda a sabedoria, todas as riquezas, todas as direções estão no Cabeça, e o Cabeça está unido ao corpo. Em outras palavras, o corpo deve herdar, conter tudo o que o Cabeça é e manifestar o Cabeça. Isso é a Igreja. O Cabeça e o corpo são um. É por isso que o Cabeça ressurreto disse: "Saulo, por que Me persegues?". Foi porque ele tocou os membros do Seu corpo. Há uma unidade, uma unicidade entre o Cabeça e o corpo. O corpo contém todas as riquezas do Cabeça e está sob a liderança de Cristo. O corpo deve manifestar toda a glória do Cabeça. Hoje o mundo não vê o Cabeça, mas vê o corpo, e por meio do corpo vê o Cabeça. Isso é o que é a Igreja.

O que é a Igreja? É dito que Deus fez Cristo o Cabeça de todas as coisas para a Igreja. Cristo não é apenas o Cabeça da Igreja, Ele é o Cabeça sobre todas as coisas para a Igreja.

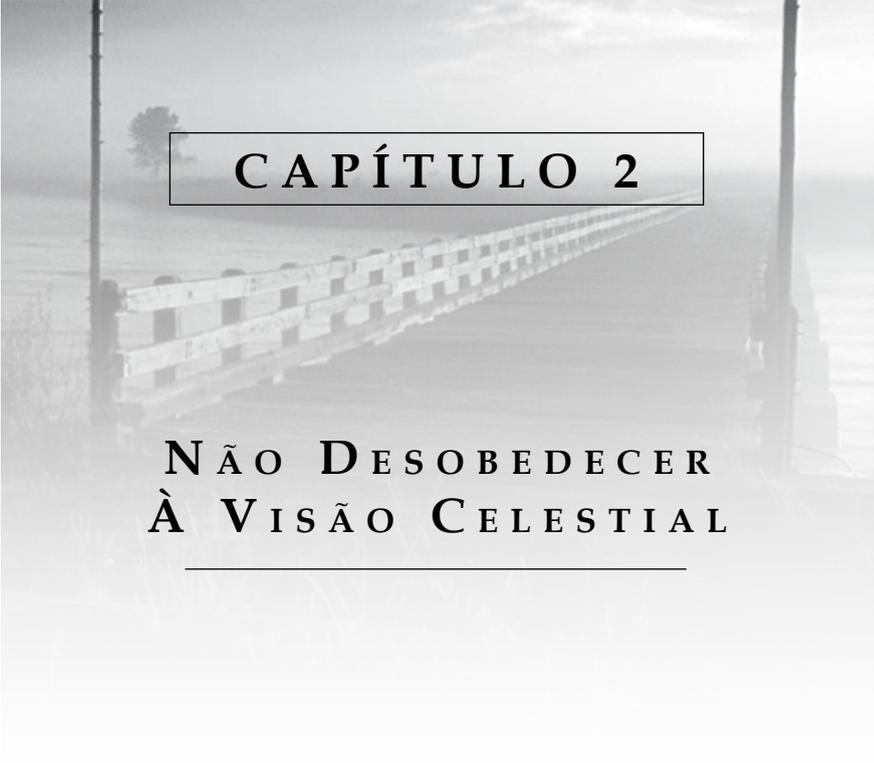
Penso que isso significa pelo menos duas coisas. Uma é que Cristo é o Cabeça sobre todas as coisas. A outra é que Ele tem de controlar e dominar todas as coisas, e Ele deu essa vitória à Igreja para que esta possa estar acima de todas as coisas, para que possa encontrar todas as coisas funcionando juntas para o bem, para que a Igreja possa subjugar todas as coisas a Cristo. A Igreja deve desfrutar de tudo o que Cristo é como o Cabeça sobre todas as coisas.

Esta é a razão pela qual em Romanos 8 Paulo dá uma canção de vitória, uma canção triunfante: “Quem poderá nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus? Se Deus é por nós, que será contra nós?”. Há algo na Terra, ou sob a Terra, agora ou no futuro, qualquer coisa que possa nos separar de Deus? Não, porque Cristo é o Cabeça de todas as coisas para a Igreja. Não apenas isso, mas nos tornamos instrumento nas mãos de Deus para conduzir todas as coisas de volta a Cristo porque é a vontade de Deus congregar todas as coisas em Cristo. Esse é o propósito de Deus.

Essa é a visão celestial, e isso deveria destruir qualquer ambição terrena em nós. Isso deveria acabar conosco. Essa visão celestial deveria nos elevar ao céu, ampliar nossa capacidade e nos humilhar ao vermos quão pouco sabemos dessa visão celestial. Mas precisamos desta estrutura, deste esboço. Se temos recebido esse esboço, se somos fiéis, Deus a completará até a plenitude, até que descobramos que verdadeiramente a Igreja é o corpo de Cristo, a plenitude d’Aquele que cumpre todas as coisas em todos. Assim o Senhor possa ter misericórdia de nós.

*Vamos orar:*

*Querido Pai celestial, sentimo-nos como crianças pequenas brincando com areia na beira do mar. Não sabemos quão vasto e profundo é o oceano. Oh, como Te louvamos e agradecemos porque Tu és grande. E a visão celestial que Tu tão graciosamente deste à Tua Igreja através dos séculos está além de nossa compreensão, mas Te louvamos e agradecemos porque não está além do nosso alcance. Tu a deste à Tua Igreja. Senhor, queremos vê-la, queremos ser envolvidos nela, queremos ser parte dela. Assim, Senhor, apenas nos humilhamos diante de Ti e dizemos: Dê-nos visão para que possamos ver Cristo e a Igreja, para que possamos ser livres de nós mesmos, para que possamos ser livres do individualismo, para que possamos ser livres em Cristo e na Igreja. E a Ti seja a glória. Pedimos em Teu precioso nome. Amém.*



## CAPÍTULO 2

### NÃO DESOBEDECER À VISÃO CELESTIAL

---

*Ao meio-dia, ó rei, indo eu caminho fora, vi uma luz no céu, mais resplandecente que o sol, que brilhou ao redor de mim e dos que iam comigo. E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalcitrar contra os aguilhões. Então, eu perguntei: Quem és tu, Senhor? Ao que o Senhor respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda, livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que*

*são santificados pela fé em mim. Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial, mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por toda a região da Judeia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento. Por causa disto, alguns judeus me prenderam, estando eu no templo, e tentaram matar-me. Mas, alcançando socorro de Deus, permaneço até ao dia de hoje, dando testemunho, tanto a pequenos como a grandes, nada dizendo, senão o que os profetas e Moisés disseram haver de acontecer, isto é, que o Cristo devia padecer e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, anunciaria a luz ao povo e aos gentios.*  
(Atos 26:13-23).

*Querido Pai celestial, oferecemos a palavra que nos destes de volta para Ti. Pedimos que Tu abençoes Tua palavra, parta-a e a distribua a nós para que possamos ser cheios, para que Tu sejas glorificado e Tu faças entre nós na Terra como é feito no céu. Pedimos em Teu precioso nome. Amém.*

**E**stivemos compartilhando sobre esse assunto da visão celestial. A visão celestial não é opcional, é obrigatória. Em outras palavras, como povo de Deus temos de ter essa visão celestial, porque sem ela perecemos. Perdemos todo controle e nos tornamos um povo sem disciplina. Sem essa visão estaremos divididos e espalhados. Não haverá unidade, nem coesão entre o povo de Deus. É essa visão celestial que nos dá propósito e significado. É essa visão celestial que satisfaz o

próprio coração de Deus, e somente essa visão pode satisfazer o desejo do nosso coração.

É essencial que nós, como remidos do Senhor, tenhamos essa visão. É a visão que está relacionada com o propósito eterno de Deus, e isso não é uma coisa pequena. É a visão de Cristo como tudo em todos. É a visão da Igreja como o corpo de Cristo, a plenitude d'Aquele que cumpre tudo em todos. Mas Deus não dá tal visão para que nós apenas a contemplemos, meditemos e pensemos sobre ela. Nosso Deus é muito prático. A razão pela qual Ele dá tal visão ao Seu povo é porque quer operar algo para Sua glória.

Temos de ver que essa visão celestial não é algo apenas objetivo, embora exista o aspecto objetivo daquilo que Deus nos deu em Cristo Jesus por meio do Espírito Santo. É algo que precisamos ver com nossos olhos interiores. Mas essa visão é mais do que algo apenas objetivo para vermos de longe. É uma visão que também é muito subjetiva. Quando ela é dada, ela nos atrai e nos torna parte da visão, e não podemos evitar, mas somos envolvidos total e completamente nela.

## A Visão Celestial É para a Vocação

A visão é dada para a vocação. Se não for para a vocação, então não há significado para essa visão. Lembramo-nos do caso do apóstolo Paulo. Quando ele estava na estrada para Damasco, foi dada a ele a visão celestial. Ela teve de ser aceita por fé, e isso resultou em um comprometimento e terminou com uma comissão. Não é algo vago, nem é algo abstrato. É algo muito prático, e isso toca nossa própria vida nesta Terra. Ela revoluciona nossa vida e revoluciona nosso ministério. É para uma vocação.

Provavelmente, temos o pensamento de quão glorioso seria se nos fosse dada tal visão. E isso é verdade, porque essa visão celestial é a coisa mais gloriosa do universo. Não há nada mais glorioso do que ver o propósito de Deus a respeito de Cristo e Sua Igreja porque isso nos eleva para fora de nós mesmos, para fora deste mundo, liberta-nos desta Terra e nos torna ligados ao céu. Ela realmente nos leva à Sua glória. Essa visão é muito gloriosa.

## Inadequado para a Visão Celestial

Ao mesmo tempo, essa visão celestial é muito terrível. Você se lembra do sofrimento de Jacó. Ele tinha um desejo espiritual. Ele desejava coisas espirituais, muito embora fosse um homem carnal. Ele tentou obter as coisas espirituais mediante meios carnis, e sabemos que ele não pôde. Por causa disso, ele foi tão disciplinado que teve de deixar o lar. Ele vagueou pelo deserto e à noite recostou sua cabeça sobre uma pedra como seu travesseiro. Penso que você dificilmente pode descrever uma cena mais deplorável e trágica do que a desse jovem, exausto, com sua cabeça sobre a pedra e adormecido. Naquele momento Deus revelou-Se a ele. Ele viu uma escada que conectava a Terra e o céu. Deus estava no topo daquela escada, e Jacó estava deitado aos pés dela com anjos subindo e descendo por ela. Deus disse a ele: “Eu sou o Deus de seus pais, e estou contigo. Cumprirei tudo aquilo que prometi a seus pais Abraão e Isaque”.

Jacó se levantou, e você sabe o que ele disse? “Oh, isso é admirável, isso é maravilhoso!” Não, sua reação foi: “Quão temível é este lugar! É a casa de Deus, a porta dos céus”. Por

que era tão temível? Era temível porque ele se achou tão inadequado, tão indigno. Ele se achou tão distante daquilo que era a visão e entendeu que era uma coisa temível. Se isso é verdade, quanto isso deve ter feito em sua vida! Era temível!

Todavia, por mais temível que fosse, ele a aceitou, muito embora não tenha entendido plenamente. Sabemos que, mesmo depois daquela visão, ele ainda barganhou com Deus. Deus disse: “Eu estou contigo”. E ele disse: “Se Tu estás comigo...”, e Deus disse: “Eu o abençoarei com todas as bênçãos de Abraão”. E ele disse: “Se me deres roupa para vestir e comida para comer e me guardar em segurança, então eu O farei meu Deus”. Ele ainda barganhou com Deus, ele não entendeu plenamente o que era aquela visão. Contudo, aceitou-a porque colocou aquela pedra como uma coluna e derramou óleo sobre ela. Então disse: “Se Deus cumprir tudo isso, farei desta a casa de Deus”.

Ele viu que era uma coisa temível porque se achou muito distante daquela visão e entendeu que para se adequar a ela teria de tomar uma longa estrada. No entanto, ele entregou-se a Deus e permitiu que Ele operasse em sua vida, para fazê-lo casa de Deus. Ele derramou óleo sobre a pedra. Simbolicamente, isso significa que pelo poder do Espírito Santo isso seria feito. E porque ele aceitou aquela visão com fé – por mais imperfeita que fosse essa fé – e confiou-se nas mãos de Deus, daquele dia em diante a mão de Deus esteve sobre aquele homem. Por vinte anos Deus trabalhou em sua vida, tentando quebrá-lo, tentando refazê-lo, mas ele era uma pessoa muito forte. Isso tomou de Deus vinte anos para tratar com Jacó, usando seu tio Labão, um homem de natureza similar, até que, finalmente, Ele o quebrou e o transformou de Jacó em Israel, um príncipe de Deus.

Sempre que a visão celestial chega a uma pessoa, a primeira reação é quão imprópria e indigna ela é. Você se lembra do profeta Isaías. Nos primeiros capítulos de Isaías você descobre que ele era um profeta forte de Deus. Ele denunciava; ele anunciava o julgamento ao povo de Deus como se estivesse acima do povo. Contudo, no capítulo seis, depois de seu amigo íntimo, o rei Uzias, ter morrido, ele entrou no templo. E na visão ele viu o Senhor sobre o trono, elevado e exaltado, Seu séquito enchendo o templo. Serafins estavam clamando “santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória”. A casa estava cheia com fumaça e havia terremoto. Esse profeta forte clamou: “Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios” (Is 6:5).

Não há nenhum membro no corpo do profeta mais forte do que os lábios porque ele é um porta-voz de Deus. Ele usa a sua boca, seus lábios, esta é a sua força. Contudo, quando ele viu o Senhor sobre o trono, sua força se tornou em fraqueza. Ele descobriu quão impuro eram seus lábios. Ele não era adequado para falar por Deus. São apenas as pessoas que não têm visão que sentem que são adequadas para falar por Deus. Se você vir a Deus, você não ousa falar, você sabe quão impuros são seus lábios. Mas graças a Deus, ele foi purificado pelo fogo do altar. E daquele dia em diante tornou-se o porta-voz de Deus para o seu povo.

A mesma coisa aconteceu com o profeta Ezequiel. Em Ezequiel 1, quando a glória do Senhor lhe apareceu, ele caiu. Ele não pôde mais se manter em pé. Isso também aconteceu a Daniel, o amado de Deus. Em Daniel 10, quando o Senhor lhe apareceu em glória, ele caiu como um morto e disse: “O meu rosto mudou de cor e se desfigurou”. Sabemos que Daniel era o amado de Deus. Ele era um homem tão perfeito. Na Bíblia

são mencionadas poucas pessoas sem nenhum defeito. Não é que eles não tinham nenhum defeito, mas ele não é mencionado, e Daniel é um deles. Contudo, quando ele viu o Senhor, sua beleza se tornou em corrupção.

Se dissermos que temos a visão celestial e ela apenas nos faz pensar que somos dignos, que somos adequados em vez de nos fazer ver nossa indignidade, nossa total inadequação, pergunto-me se tivemos a visão celestial. A primeira reação que vem a uma pessoa a qual viu o Senhor é descobrir-se tão indigna, tão inadequada, que tem de cair como morta; e terá de confiar que Senhor a levantará da morte.

## A Visão Demanda Obediência

Sempre que a visão vem, ela demanda obediência. Não pense que uma visão é dada apenas para você se sentir bem ou apenas fazer você pensar que é mais espiritual do que as outras pessoas. O apóstolo Paulo podia testificar: “Não fui desobediente à visão celestial”.

Pergunto-me por que ele usou uma dupla negação. Por que ele não disse: “Rei Agripa, fui obediente à visão celestial”? Teria sido muito mais simples e mais positivo dizer isso. Mas ele disse: “Não fui desobediente à visão celestial”. Agora eu sei que na língua hebraica algumas vezes você usa a dupla negação para torná-la mais enfática. Mas pessoalmente creio que deve haver algo mais. Não seria porque Paulo sentia, muito profundamente, da sua experiência de muitos anos, que a obediência era algo que não estava nele? Pelo contrário, ele descobriu que a desobediência estava nele. Em outras palavras, a própria natureza do velho homem é desobediente.

Quando o primeiro homem Adão desobedeceu a Deus, parece que no próprio sangue de Adão houve a desobediência. E nós que somos descendentes, a semente de Adão, descobrimos que dentro de nós há uma semente de desobediência. A desobediência não é apenas um ato ocasional. Descobrimos que a desobediência está profundamente implantada em nossa vida natural. É fácil para nós desobedecer; é muito difícil para nós obedecer. Mesmo neste mundo, você descobrirá que quando uma criança começa a falar, a primeira coisa que ela diz é não. É muito difícil para uma criança dizer sim porque o próprio espírito de desobediência está naquela vida natural. A menos que vejamos isso, não somos libertos.

Precisamos reconhecer isso em nosso espírito, isto é, que em nosso homem caído há um verdadeiro espírito de desobediência, especialmente quando você vem para as coisas de Deus. Algumas pessoas podem ser um pouco obedientes exteriormente, mas isso pode não ser a realidade interior. E se você descobre que é muito difícil obedecer no sentido natural, quanto mais difícil é obedecer a Deus, obedecer a essa visão celestial.

Não pense que foi fácil para Paulo obedecer depois de ter tal gloriosa visão ou obedecer se tornou algo natural para ele. Não foi assim. Se você ler os escritos de Paulo, encontrará muitas vezes ele dizendo que a mente da carne não entende as coisas de Deus. Ele disse que a mente carnal não pode aceitar a vontade de Deus porque é tolice para ela. O homem na carne não pode agradar a Deus.

Isso não são apenas palavras; isso são as experiências. Fora da sua própria experiência, descobriu que nele, isto é, em sua carne, não há obediência. Penso que é por isso que ele disse: "Não fui desobediente". Naturalmente ele poderia ser desobediente à visão celestial, mas sobrenaturalmente não era desobediente.

A visão celestial demanda obediência. Mas lembre-se: em você não existe algo como obediência, especialmente quando você chega à visão celestial, porque com a visão celestial vem a cruz. É a cruz que converte essa visão em vocação. Se a visão é dada e não há cruz, você se torna um visionário. Mas Deus não dá uma visão para torná-lo visionário; Deus dá a visão para que ela possa ser uma vocação em você. Para que ela seja uma vocação, com a visão vem a cruz. Portanto, ela é temível.

Pense em nosso Senhor Jesus. Ele é a visão celestial. Mas para que Ele seja essa visão celestial, mesmo antes da fundação do mundo, Ele foi o Cordeiro que foi morto. Quando Ele veio a este mundo, não foi tão fácil como foi quando nós viemos, porque Ele teve de esvaziar a Si mesmo. Ele era Deus. Ele era igual a Deus. Ele recebia toda a veneração, toda a adoração, o louvor, o serviço dos exércitos celestiais. Esse era o Seu direito. Para que completasse essa visão, teve de esvaziar a Si mesmo. É verdade, Ele nunca poderia esvaziar a Si mesmo de Sua deidade porque muito embora tenha se tornado homem, Ele ainda era Deus. Mas Ele esvaziou a Si mesmo de tudo o que cercava Sua deidade – Sua honra, Sua glória, Sua autoridade. Ele abriu mão de todas as coisas. Ele esvaziou a Si mesmo para Se tornar Homem. Isso é a cruz.

Como Homem, como negou a Si mesmo! Se houvesse algum homem que não precisaria negar a Si mesmo, este seria o nosso Senhor Jesus, porque mesmo o Seu eu natural era puro, impecável e perfeito. E ainda assim Ele negou a Si mesmo a ponto de dizer: “Não posso fazer nada por Mim mesmo. Não posso dizer nada por Mim mesmo. Não posso. O tempo de vocês é sempre fácil, mas o Meu tempo ainda não chegou”. Toda a Sua vida foi uma vida de cruz. Ele negou a Si mesmo a ponto de ir para a morte, e mesmo a morte de cruz. Não

podemos nunca entender plenamente o que Ele sofreu nem o quanto Ele sofreu em toda a Sua vida. Não podemos plenamente entender quanto sofrimento Ele passou na cruz do Calvário. Ele não apenas sofreu fisicamente, Ele sofreu mentalmente. Ele sofreu espiritualmente. Ele teve de abandonar tudo. Ele teve de abrir mão de Sua vida. Ele teve de clamar: “Meu Deus, Meu Deus, por que Me desamparaste?”.

No entanto, foi por meio das coisas pelas quais sofreu que aprendeu a obediência. Nosso Senhor Jesus aprendeu a obediência enquanto esteve na Terra. Como Deus, a obediência não estava em Seu vocabulário. Deus nunca precisa obedecer. Deus manda. Assim, nosso Senhor Jesus, como Homem, como Deus-homem, teve de aprender uma nova lição. Ele teve de aprender a obediência, e foi mediante as coisas que sofreu. Quanto Ele sofreu! Quanto Ele teve de negar Seu ego santo! Quanto Ele teve de abrir mão de Sua vida santa! Mas pelas coisas que sofreu aprendeu a obediência e tornou-Se o autor de nossa eterna salvação. Uma tradução diz (e é a mais precisa): “Ele se tornou a causa de nossa eterna salvação” (Hb 5:9). Em outras palavras, Ele aprendeu a obediência não para Si mesmo. Ele aprendeu a obediência em Sua vida por nossa causa porque iria dar Sua própria vida a nós, e naquela vida há o espírito da obediência.

Nós nunca podemos obedecer a Deus, nunca podemos obedecer à visão celestial por nós mesmos. Mas graças a Deus hoje há a possibilidade, há o potencial, porque na própria vida que recebemos de nosso Senhor Jesus quando cremos n’Ele há obediência. É somente por aquela vida que Paulo disse: “Não fui desobediente à visão celestial”.

Não pense que você pode obedecer à visão celestial. Se alguma pessoa pensa que pode obedecer à visão celestial ou

pode até mesmo fazê-la funcionar, engana a si mesma. Ela não tem a visão celestial, ou se desviou da visão e está edificando alguma outra coisa. Se Deus, pela Sua misericórdia, nos der essa visão celestial, temos de humildemente reconhecer que isso é totalmente independente de nós, além de nós; é algo que não podemos realizar. Mas graças a Deus, por causa daquela vida, isso pode ser feito.

Essa visão celestial tanto nos motiva como nos quebra. Quando essa visão celestial chega a nós, descobrimos que ela demanda obediência. Porém, dentro de nós, em nossa carne, descobrimos que há uma rebelião; simplesmente não podemos obedecer. Descobrimos que isso demanda muito porque demanda nossa própria vida; demanda tudo. Sabemos que ela significa que devemos negar a nós mesmos, tomar a cruz e seguir o Senhor, mas descobrimos que não podemos fazê-lo. Se tentarmos nos esforçar para fazê-lo por nós mesmos, isso nos quebra. Se, pela misericórdia de Deus, compreendemos que não podemos fazê-lo, mas Ele pode, então Ele o fará.

## Capturado pela Visão

A visão celestial é uma coisa muito estranha. Por um lado, ela nos repele; por outro, ela nos atrai. Deixe-me ilustrá-lo. Você se lembra da história de Pedro. Quando ele foi conduzido ao Senhor pelo seu irmão André, o Senhor olhou para ele (veja João 1:42). No original isso significa que o Senhor olhou de cima a baixo. Evidentemente, aquele olhar do Senhor penetrou no próprio coração de Pedro. Pedro era uma pessoa muito falante. Ele sempre falava primeiro, contudo, quando foi trazido ao Senhor e o Senhor o olhou, ele ficou

calado. Ele não proferiu uma palavra, e o Senhor disse: “Tu és Simão – fraco como água –, mas tu serás Pedro, firme como uma pedra”. Pedro seguiu ao Senhor.

O Senhor chamou a Pedro quando ele estava pescando: “Venha e siga-Me, e o farei pescador de homens”. Pedro deixou seu barco, deixou sua rede, e seguiu ao Senhor. Bem no princípio Pedro começou a viajar com o Senhor e gastou tempo com Ele. Mas um dia, quando o Senhor foi a Cafarnaum, a cidade natal de Pedro, ele foi pescar (veja Lucas 5). Por que ele foi pescar? Ele tinha deixado seu barco e a rede de pesca para seguir ao Senhor, e então voltou a pescar. Mas Deus não deixou que ele pegasse um único peixe. Imagine se ele tivesse sido bem-sucedido!

Na manhã em que o Senhor tomou emprestado seu barco para pregar e disse: “Se isto é o que você quer fazer, emprestarei seu barco e pagarei o aluguel por ele. Saia, lance sua rede e você pegará peixe para pagar pelo seu barco se esta é a forma que você quer tratar Comigo”. A rede se encheu de peixes. Qual foi a reação de Pedro? Ele se prostrou diante do Senhor e disse: “Retira-te de mim, porque sou pecador. Não sou digno”. Pedro pensou que podia fazê-lo. Ele foi atraído pelo Senhor e seguiu ao Senhor, mas depois de gastar tempo com o Senhor, descobriu que era inadequado, ele não podia fazê-lo. Assim sentiu que seria melhor fugir de imediato, e é por isso que foi pescar. Mas o Senhor revelou a Pedro Sua glória como o Criador. Tinha o comando sobre todo o universo. E quando Pedro viu a glória do Senhor naquela rede cheia de peixes, sua reação foi: “Retira-te de mim, porque sou pecador”.

Você pensa que está preparado para o Senhor? Você pensa que está preparado para a visão celestial? Você não está preparado. Você clamará dentro de você: “Retira-te de

mim, Senhor, porque sou pecador”. Ela o repelirá. A visão celestial o repele, e contudo, por outro lado, o atrai. Muito embora Pedro tenha dito: “Retira-te de mim”, em seu coração estava clamando: “Senhor, se Tu és misericordioso para comigo, não me deixe ir”.

Que diferença vemos em João 6. Depois de o Senhor ter alimentado cinco mil com cinco pães e dois peixes, as pessoas queriam fazê-lo Rei. Ele se retirou para o outro lado do lago, e as pessoas O seguiram. O Senhor disse: “Não busqueis as coisas que perecem, mas as coisas que são eternas. Eu sou o pão da vida”. E quando nosso Senhor disse essas coisas, Seus discípulos disseram: “É uma fala dura”; e muitos O deixaram.

Os doze discípulos estavam lá, e o Senhor Se virou para eles e disse: “Vocês querem ir? Se vocês quiserem, podem”. E Pedro disse: “Para onde iremos? Para quem iremos? Estamos acabados. Tu tens a palavra da vida. Tu és o Santo de Deus. Estamos presos a Ti”.

Esta é a visão celestial. Se você tem a visão celestial, não tem mais lugar para ir. Muitas vezes tenho tentado ir-me, mas não há lugar para onde ir. Se você ainda tem uma alternativa, você não descobriu a visão. As pessoas que tiveram a visão estão acabadas em todas as coisas. Estamos presos a Cristo para sempre. Não há outro lugar para ir, nenhum outro para ir; Ele nos capturou. Somos cativos para sempre.

## Comprometendo a Visão

Quando a visão celestial chega a nós, há uma tentação. Por um lado, queremos obedecer, mas, por outro, é difícil obedecer. Durante este tempo há uma grande tentação para comprometer a

visão. Foi assim até mesmo com Abraão, o pai da fé. Quando o Senhor da glória apareceu a ele, o chamamento veio: “Saia do meio de sua parentela, dos seus familiares, da casa de seu pai, e vá para um lugar de Minha escolha”.

Abraão obedeceu, mas se comprometeu. Em Gênesis 11 você descobre que não foi Abraão que saiu, foi seu pai Tera quem levou Abraão com sua esposa e seu sobrinho Ló. Em outras palavras, quando Deus apareceu a Abraão, ele desejou obedecer, mas ele se comprometeu. Ele deixou seu pai tomar a iniciativa e levar Ló também. Eles foram para a terra de Harã, entre Ur e a Terra Prometida, e ali ele parou, se comprometeu. E quando a visão é comprometida, Deus se torna silencioso. Durante aqueles dias em Harã, Deus nunca apareceu novamente a Abraão.

Essa é a sua história? Certa vez, Deus apareceu a você. Seus olhos foram abertos e você viu a Cristo. Ele merece o primeiro lugar. Você viu a Igreja como a plenitude de Cristo e foi atraído a isso. Mas então você considerou seu caminho e seu compromisso. O resultado foi que você caiu em trevas.

Foi somente pela misericórdia de Deus que o caminho foi aberto a Abraão. Foi muito trágico; Deus levou Tera. Mas então Deus apareceu a ele outra vez e disse exatamente a mesma coisa. Não houve nova visão, nenhuma adição, foi a mesma velha visão que não tinha obedecido. Ele tinha se comprometido.

Oh, que tentação é comprometer a visão de Deus! E quando a visão de Deus é comprometida, gradualmente, ela se torna mais e mais ofuscada até que se torna algo do passado. Você pode estar apto para olhar para trás e dizer: “Cinco anos atrás, Deus apareceu a mim”, mas você vive no passado. Você não está no presente nem no futuro.

## Obediência ou Sacrifício?

Em 1 Samuel 15:22 Deus, por meio de Samuel, disse a Saul: “Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar”. Há outra tentação. Quando a visão celestial chega a nós, nossa resposta é substituir a obediência pelo sacrifício. Somos muito espertos. Não queremos obedecer porque sabemos que teremos de permitir que a cruz opere em nossa vida. Queremos manter nossa integridade. Por isso, oferecemos sacrifícios a Deus: “Farei isso por Ti. Farei aquilo por Ti. Oferecerei sacrifícios a Ti”.

Deixe-me usar uma ilustração, mais uma vez, do nosso irmão Watchman Nee. Ele cresceu na família Chang, e em sua juventude ficou apaixonado por uma das moças dessa família, Charity. Eles fizeram um acordo mútuo, um entendimento que se tornariam um; e então o irmão Nee foi salvo. Depois de ter sido salvo, certamente, ficou muito preocupado com relação a Charity, assim tentou falar a ela sobre o Senhor e conduzi-la a Cristo. Se tivesse tido sucesso, então a visão terrena e a visão celestial prosseguiriam no mesmo caminho, mas Deus não honrou aquilo.

Você sabe o que o irmão Nee fez? Ele negociou com Deus. Ele disse: “Senhor, se Tu permitires que eu a tenha, estarei disposto a ir para qualquer lugar que Tu queiras que eu vá. Servirei a Ti”. Mas nosso Deus não busca uma troca. Finalmente, nosso irmão se rendeu. Trocou suas roupas, vestiu uma velha toga, fez um pouco de cola, saiu pelas ruas e colou cartazes bíblicos. Esta foi a sua declaração de que estava morto para o mundo.

A Escritura que falou com ele foi: “Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra” (Sl 73:25). Ele pôde dizer: “Não tenho ninguém no céu além

de Ti, Senhor". Mas antes disso ele não pôde dizer que não desejava ninguém mais na terra exceto o Senhor. Daquele dia em diante ele estava apto para seguir a visão que Deus tinha dado a ele. Depois de muitos anos de separação, Deus, em Sua soberania, salvou Charity e finalmente eles se tornaram marido e mulher.

No entanto, o que quero enfatizar é que muitas vezes, quando a visão celestial chega a nós, tentamos substituir a obediência pelo sacrifício. Você pensa que Deus quer o seu sacrifício? Você pensa que Deus realmente quer o seu serviço? Você pensa que o seu sacrifício pode satisfazer Seu coração se Ele não tem você? Se Ele não tem a sua obediência? Não, a obediência é melhor do que o sacrifício.

Algumas vezes, quando uma pessoa tem a visão, em vez de estar aberta a Deus na atitude de obediência e deixar Deus operar aquela visão em sua vida e por meio de sua vida, ela se apressa e tenta executá-la. Quando você faz isso, você cria um monstro. O que Deus quer de nós é obediência, não sacrifício.

A visão celestial é muito sensível. Ela pode facilmente ser obscurecida, ela pode facilmente ser perdida, ela pode facilmente ser desviada para outra coisa. Encontramos muitos do povo de Deus que tiveram uma visão no princípio, mas estão sendo distraídos por outra coisa.

## A Roda

Gostaria de usar uma roda como exemplo. Uma roda é uma tremenda invenção. E na Bíblia você descobre que a roda é muito importante, especialmente em Ezequiel, onde você encontra a roda dentro da roda. A visão celestial é como uma

roda, que fala de movimento, o movimento de Deus, movendo-se em direção ao alvo. No centro dessa roda está o eixo, que é Cristo, e o aro é a Igreja. Então todas as outras coisas que você encontra na Bíblia – sejam verdades ou experiências – são os raios. Todas elas estão centralizadas em Cristo e alcançam a Igreja. Ou, colocando de outra forma, todas as coisas que você encontra na Escritura, todas as coisas que você encontra na vida, toda verdade, toda experiência, todas são raios. Elas devem vir de Cristo, o centro, e alcançarem a Igreja no aro. Esta é a forma que a roda se move. Por isso todas as coisas estão relacionadas a Cristo e saem para a Igreja.

Nosso problema é que, em vez de termos a visão celestial como uma roda, perdemos nossa visão do centro ou perdemos a visão do aro e tudo o que vemos é um raio aqui e outro ali. Ora, esses raios representam verdades, não doutrinas falsas. Esses raios representam experiências espirituais, não apenas algo místico. Mas sempre que uma verdade é vista fora do contexto de Cristo e da Igreja, ela se torna uma coisa por si mesma. Ela se torna um substituto à visão celestial. E muitas pessoas, hoje, estão ficando ocupadas com alguns desses raios.

Todos esses raios estão desbalanceados. Você precisa balanceá-los com Cristo em um extremo e com a Igreja em outro extremo. Quando uma verdade ou experiência está fora do contexto de Cristo e da Igreja, está mais longo ou mais curto; a roda irá se quebrar ou você apenas girará aos trancos; e isso é o que está acontecendo hoje. Precisamos centrar em Cristo e precisamos ter a Igreja como o contorno. Então veremos a Igreja como o corpo de Cristo, a plenitude d'Aquele que cumpre tudo em todos.

*Vamos orar:*

*Querido Pai celestial, poderias, por favor, em Tua misericórdia, revelar essa visão celestial ao Teu povo redimido? Poderias, por favor, pela Tua graça, nos tornar fiéis para que nós, com nosso irmão Paulo, possamos declarar que não somos desobedientes à visão celestial? Poderias, por favor, trazer essa visão celestial a nós e nos conduzir nessa visão? Poderias, por favor, glorificares a Ti e a Teu Filho amado? Senhor, oferecemo-nos a Ti. Estamos à Tua disposição. Faça o que Tu quiseres conosco. Reconhecemos que somos totalmente inadequados para essa visão; e por isso somos gratos. Pedimos no nome de nosso Senhor Jesus. Amém.*

## S O B R E O A U T O R

---

**S**tephen Kaung (Jiang ShouDao) é um obreiro, conferencista e escritor cristão que vive em Richmond, Virginia, EUA. Ainda adolescente, Kaung se converteu ao Senhor Jesus e foi ativo na Igreja Metodista da China, onde seu pai era ministro.

No início dos anos 1930s ele teve seu primeiro encontro com Watchman Nee e juntou-se a ele em ministério de tempo integral, cooperando na China até 1949, quando passou a envolver-se na obra cristã em outras partes do mundo.

Em 1952 Kaung mudou-se para Nova Iorque, onde se juntou a uma assembleia composta por maioria de imigrantes chineses e missionários que voltaram da China devido à guerra neste país e à perseguição aos cristãos. Ele serviu juntamente com eles por muitos anos, reunindo-se de forma bastante simples, centrada na pessoa de Cristo, como ensinado por Watchman Nee.

Em 1958 ele viajou com Witness Lee, outro cooperador de Watchman Nee, e eles ministraram na Europa e Ásia, compartilhando a visão de Cristo e a Igreja. Após esse período, os dois cooperadores começaram a se afastar, e Kaung já não mais se associava diretamente à conhecida igreja local de Witness Lee.

Nos anos 1960s ele também trabalhou de perto com T. Austin-Sparks, com quem compartilhava o ministério em conferências anuais em Maryland.

Em 1971 Kaung mudou-se de Nova Iorque para Washington D.C. com o intuito de estabelecer uma editoradora de livros e dali começou a viajar pelo mundo em prol do ministério da palavra pelo qual tinha muito encargo. Posteriormente mudou-se para Richmond, onde continuou ensinando localmente e em outros lugares.

Christian Chen testemunhou: “Sou muito agradecido a Deus porque, na década de 60, quando estive em Nova Iorque, tive o privilégio de conhecer o irmão Stephen Kaung. O irmão Kaung é um servo do Senhor muito rico na Palavra e me ajudou tremendamente durante quatro anos (...). Naqueles poucos anos em Nova Iorque, procurei aproveitar ao máximo para aprender com o irmão Stephen Kaung. O Senhor o tem usado tremendamente em várias partes do mundo”.<sup>4</sup>

A maior contribuição de Stephen Kaung para a Igreja como um todo foram as traduções dos escritos de Watchman Nee para o inglês, mais de 50 títulos, que foram publicadas por sua casa editoradora, a Christian Fellowship Publishers (CFP), em Richmond. E, igualmente, esse experimentado servo do Senhor, com seus quase 100 anos de idade, tem sido usado por Ele para transmitir Sua Palavra enriquecida com as marcas da cruz de Cristo em sua vida, com um ministério amplo de experiências em sua carreira de ministrar o mistério de Cristo e a Igreja sob a unção do Espírito Santo e a ajudar

---

4. Do livro *Primeiro a Erva, Depois a Espiga*, publicado pela Edições Tesouro Aberto, 2004.

o povo de Deus em geral a compreender e a viver de acordo com Seu eterno propósito.

Assim, só nos resta louvar a Deus pela vida deste amado servo do Senhor, que tem sido um dom de Deus dado à Igreja. Sua vida de consagração nos desafia a trilhar suas pegadas, as pegadas do Cordeiro.

CONHEÇA TODOS  
OS VOLUMES DA SÉRIE  
ESPIRITUALIDADE

---

1. Visão Celestial
2. Responsabilidade Espiritual
3. Ministério Espiritual
4. Autoridade Espiritual
5. Casa Espiritual
6. Submissão Espiritual
7. Espiritualidade
8. Poder Espiritual
9. Conhecimento Espiritual
10. Realidade Espiritual
11. Exercício Espiritual
12. Valor Espiritual
13. Bênção Espiritual
14. Discernimento Espiritual
15. Batalha Espiritual
16. Ascendência Espiritual
17. Mentalidade Espiritual
18. Perfeição Espiritual
19. Plenitude Espiritual
20. Prontidão Espiritual
21. Filiação Espiritual
22. Mordomia Espiritual

## CHAMADO DO ALTO

---

**S**e Deus tem chamado você para que seja verdadeiramente como Jesus com todas as forças de seu espírito, Ele o estimulará a levar uma vida de crucificação e de humildade e exigirá tal obediência que você não poderá imitar os demais cristãos, pois Ele não permitirá que você faça o mesmo que fazem os outros, em muitos aspectos.

Alguns, que aparentemente são muito religiosos e fervorosos, podem ter a si mesmos em alta estima, podem buscar influência e ressaltar a realização de seus planos; você, porém, não deve fazer nada disso, pois se tentar fazê-lo fracassará de tal modo e merecerá tal reprovação por parte do Senhor, que se converterá em um penitente lastimável.

Outros poderão fazer alarde de seu trabalho, de seus êxitos, de seus escritos, mas o Espírito Santo não permitirá a você nenhuma dessas coisas. Se começar a proceder dessa forma, Ele o consumirá em uma mortificação tão profunda que você depreciará a si mesmo tanto quanto a todas as suas boas obras.

A outros será permitido conseguir grandes somas de dinheiro e dar-se a luxos supérfluos, porém Deus só lhe proporcionará o sustento diário, porque quer que você tenha algo

que é muito mais valioso que o ouro: uma absoluta dependência d'Ele e de Seu invisível tesouro.

O Senhor permitirá que os demais recebam honras e se destaquem, enquanto mantém você oculto na sombra, porque Ele quer produzir um fruto seletivo e fragrante para Sua glória vindoura, e isso só pode ser produzido na sombra.

Deus pode permitir que os demais sejam grandes, mas você deve continuar sendo pequeno; Deus permitirá que outros trabalhem para Ele e ganhem fama, porém fará com que você trabalhe e se desgaste sem que nem mesmo saiba quanto está fazendo. Depois, para que seu trabalho seja ainda mais valioso, permitirá que outros recebam o crédito pelo que você faz, com o fim de lhe ensinar a mensagem da cruz: a humildade e algo do que significa participar de Sua natureza.

O Espírito Santo manterá sobre você uma estrita vigilância e, com zeloso amor, lhe reprovará por suas palavras, ou por seus sentimentos indiferentes, ou por desperdiçar seu tempo, coisas que parecem não preocupar aos demais cristãos.

Por isso, habitue-se à ideia de que Deus é um soberano absoluto, e Ele tem o direito de fazer o que Lhe apraz com os que Lhe pertencem e não pode explicar-lhe a infinidade de coisas que poderiam confundir sua mente pelo modo como Ele procede com você.

Deus lhe tomará a palavra; e se você se render para ser Seu escravo sem reservas, Ele o envolverá em um amor zeloso e permitirá que outros façam muitas coisas que a você não são permitidas.

Saiba-o de uma vez por todas: você tem de se entender diretamente com o Espírito Santo acerca dessas coisas, e Ele terá o privilégio de atar sua língua, ou de colocar algemas em suas

mãos, ou de fechar seus olhos para aquilo que é permitido aos demais. Entretanto, você conhecerá o segredo do reino.

Quando estiver possuído pelo Deus vivo de tal maneira que se sinta feliz e contente no íntimo de seu coração com essa peculiar, pessoal, privada e zelosa tutoria e com esse governo do Espírito Santo sobre sua vida, então haverá encontrado a entrada dos céus, o chamado do alto, de Deus.

---

Traduzido do espanhol por Gerson Lima de um folheto encontrado na Colômbia, em 1997, assinado por um autor "conhecido somente por Deus".

# O SEGREDO DA VIDA ESPIRITUAL ABUNDANTE

---

*Lance Lambert<sup>1</sup>*

Não há vida de ressurreição nem poder sem a morte da cruz. Se você e eu vamos conhecer, em experiência, a vida mais abundante, vida que transborda, se vamos conhecer a vida de ressurreição e o poder, então temos de conhecer a morte da cruz trabalhada em nós.

A base de todo o trabalho do Espírito Santo é o Calvário. Não somente a obra expiatória do Senhor Jesus, mas também a obra na qual Ele nos representou na cruz. Não somente o fato de Jesus ter morrido por você e por mim, mas também que Jesus morreu como você e como eu.

Eu quero deixar com você uma simples e singela verdade. Não há caminho para a vida exceto pela morte. Não há caminho para o poder exceto por meio de fraqueza e quebrantamento. Não há caminho para a plenitude exceto por meio do esvaziar. Não há caminho para o pleno frutificar exceto por meio do podar. Não há caminho para a exaltação exceto por meio da humilhação. Não há caminho para o trono exceto se

---

1 *Life and Service*. Hong Kong: Ellim Publications, 1988. Capítulo 4, "The Paradox of Spiritual Life".

sua vida for lançada por terra. Não há caminho para conhecer a glória de Deus em plenitude exceto por meio da comunhão de Seus sofrimentos.

A chave verdadeira para a vida transbordante, para a vida mais abundante, a vida de ressurreição, não é quanto eu a vivo, mas quanto eu morro. (...) O problema não é como viver a vida cristã; o problema é como morrer. Se você tiver o segredo de morrer com Cristo, não terá de aborrecer a mente sobre com viver a vida cristã.

O problema é: como morrer? (...) Oh! Obrigado, Deus! Quando cri que Ele foi crucificado, eu fui crucificado. Deus me colocou em Cristo. E quando Cristo foi crucificado, eu fui crucificado com Ele cerca de dois mil anos atrás. Deus colocou Lance Lambert em Cristo, e quando Cristo foi crucificado, eu fui crucificado. Graças ao Senhor! Todos os meus problemas vêm do "eu". E agora eu fui crucificado com Cristo. Oh, eu fiz muito para tentar cristianizar o velho Lance Lambert. Isso foi exaustivo. Agora, ele foi crucificado. Obrigado, Deus!

Oh, você está começando a ver algo? Você não tem de crucificar a você mesmo. Você não pode fazer isso. Mas Deus o fez! E Ele fez isso com você em Cristo. E agora você precisa que o Espírito Santo toque os olhos de seu coração. Então, quando você vir isso, pela fé poderá avançar. Portanto, pela primeira vez, pelo poder do Espírito Santo, poderá negar todos os direitos a você mesmo. Poderá negar a si mesmo e tomar a sua cruz.

Querido filho de Deus, esse assunto de ser crucificado com Cristo é uma questão de revelação. Deus fez isso em Cristo. Ele fez isso por você e por mim. Mas quando nós vemos isso, temos de rejeitar todos os direitos a nós mesmos. Temos de, a sangue frio, segui-LO. Temos de carregar a cruz

e, então, iremos conhecer o que é morrer a cada dia. E, ao morrer diariamente, iremos viver diariamente. À medida que carregarmos no corpo o morrer de Jesus, a vida de Jesus também é manifestada. Cada vez que lutar por sua vida, cada vez que lutar por seus direitos, você perderá sua vida espiritual. Cada vez que perder sua vida, cada vez que abrir mão de seus direitos, você conhecerá a ressurreição.

Aqui está o paradoxo da vida espiritual. O Espírito Santo é o Espírito da vida. O Espírito Santo é o Único que irá liberar a vida de Cristo em você. Mas se você não conhecer a morte da cruz, nunca conhecerá e experimentará Sua vida de ressurreição. Que o Espírito Santo revele isso a você.